

O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO EM CONVÊNIOS DE ESTADOS DO NORTE E DO NORDESTE BRASILEIRO

SÉRGIO AUGUSTO ROSA DE SOUZA¹

MARTA GENÚ²

ADNELSON ARAÚJO²

CLAUDIO KRAVCHYCHYN³

AMAURI APARECIDO BÁSSOLI DE OLIVEIRA³

Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luiz, Maranhão, Brasil¹

Universidade Estadual do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil²

Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil³

sergiodesouza@gmail.com

INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2008, o Ministério do Esporte, por ação da então Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED) estruturou uma sistemática de acompanhamento dos convênios do Programa Segundo Tempo (PST), denominada rede de Equipes Colaboradoras (ECs).

Tal sistema é organizado em uma rede de Universidades públicas, que atualmente formam 19 ECs, envolvendo cerca de 170 profissionais de 44 Instituições de todas as regiões do Brasil.

As ECs são compostas por professores do Ensino Superior e estudantes de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Segundo Oliveira e Kravchychyn (2011), as ECs têm como funções principais: prestar assessoria direta aos coordenadores gerais e pedagógicos das entidades convenientes, assim como a seus coordenadores de núcleo e monitores; analisar os planos pedagógicos dos convênios e núcleos; realizar visitas de acompanhamento pedagógico e administrativo; manter plantão permanente dentro das universidades parceiras para atendimento aos convênios; desenvolver as capacitações pedagógicas e acompanhar as capacitações dos monitores, que são multiplicadas pelos coordenadores de núcleo a partir de sua capacitação.

Abaixo, delinearemos as funções das ECs no acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos do PST padrão e compoendo o Programa Mais Educação (PST Mais Educação).

No PST Padrão, o atendimento da Equipe Colaboradora funda-se principalmente: na orientação e avaliação dos projetos pedagógicos dos núcleos (PPN) de esporte educacional. Tais ações são executadas principalmente por meio da Plataforma PST, ferramenta tecnológica criada para facilitar o contato entre os convênios e as ECs; capacitação dos responsáveis pelo atendimento dos beneficiados (coordenador de núcleo – profissional de Educação Física e Monitores de Esporte – acadêmicos de Educação Física). As ECs se deslocam aos municípios dos convênios para realizar a capacitação, fortalecendo o elo entre os envolvidos; visitas *in loco* com o objetivo de avaliar as ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas pelos convênios; acompanhamento sistemático, por meio de assessoria aos coordenadores geral, pedagógico, de núcleo e monitores; elaboração de relatórios das visitas e outras ações, colaborando com a Equipe Gestora do PST nas avaliações dos convênios firmados com o Ministério do Esporte.

Em relação ao PST Mais Educação, o atendimento da Equipe Colaboradora funda-se principalmente em colaborar com o processo de formação continuada dos monitores do Programa Mais Educação. Várias formas têm sido pensadas e estruturadas pela equipe pedagógica do PST para tal formação, entre elas: videoconferências, EAD, etc.; visitas *in loco*; assessoria aos coordenadores municipais e estaduais do Programa Mais Educação nas questões relativas ao PST, bem como auxílio pedagógico aos monitores responsáveis.

As ECs têm como missão atuar em tempo integral no apoio aos núcleos de esporte educacional e escolas que aderiram ao PST em suas respectivas regiões, mantendo comunicação contínua para as questões pedagógicas e, eventualmente, administrativas. Isso

reduz as distâncias entre os convênios/escolas e suas respectivas regiões com a gestão do PST, sejam elas geográficas, culturais e/ou sociais. O Quadro 1 apresenta as ECs e os Estados de abrangência de cada uma.

EC	UF DE ATENDIMENTO
01	Amazonas, Roraima, Acre e Pará
03	Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba
05	Pernambuco e Sergipe
06	Bahia
07	Distrito Federal, Tocantins e Piauí
08	Mato Grosso, Tocantins e Roraima
09	Mato Grosso do Sul e Goiás
11	Rio de Janeiro e Espírito Santo
12	Minas Gerais
13	Minas Gerais
14	São Paulo e Paraná
15	São Paulo e Paraná
17	Paraná e Santa Catarina
18	Rio Grande do Sul
20	Ceará
21	São Paulo
22	São Paulo
23	Amapá, Pará, Maranhão e Piauí
25	Rio de Janeiro

Quadro 1 – ECs e Estados de abrangência.

As ECs 02, 04, 10, 16, 19 e 24 já existiram, mas foram desativadas. As ECs atuam diante de uma demanda que envolve principalmente início, encerramento, paralisação temporária e ampliação ou redução de metas dos convênios. Conforme visto no quadro 1, a EC 23 apoia e supervisiona convênios dos Estados da região norte (Amapá e Pará) e nordeste (Maranhão e Piauí). É composta por professores da Universidade Estadual do Pará (UEPA) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sendo responsável tanto pelos convênios do PST Padrão quanto pelas escolas aderentes ao Programa Mais Educação.

O presente relato de experiência tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas pela EC 23 em seu trabalho de formação e acompanhamento a convênios do PST, numa faixa territorial do nosso país carente de ações como as propostas pelo Programa.

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PST E AS AÇÕES DA EC 23

A ação pedagógica em questão está aportada nos fundamentos pedagógicos do PST, e para atingir as relações práticas do ensino dos esportes é preciso não apenas esbarrar nas reflexões teóricas, mas também tematizá-lo “com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados” (KUNZ, 1994, p.29). As competências da autonomia, da interação e da competência objetiva podem transformar o esporte em fenômeno social de “interesse real”, tendo para isso que ser compreendido em vários sentidos e formas (BENTO, 2004, *apud* GAYA; TORRES, 2008, p. 60).

A EC 23 tem procurado junto aos professores envolvidos nos núcleos do PST promover a reflexão teórica, conceitual e prática sobre o valor educativo do esporte no âmbito da escola e dos demais espaços esportivos, dialogando com coordenadores, professores e monitores sobre a concepção do esporte educacional como elemento organizador da vida social dos alunos.

Enfim, compreender o sentido e a descoberta de novos sentidos para o esporte educacional não será possível pelo simples fazer e experiência prática. Segundo Santos (2011), a prática

deve oportunizar o diálogo sobre uma nova proposta, para ir além do ensino tradicional pelas destrezas técnicas, apresentando um ensino de esportes com relevância social.

CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CULTURAL DA REGIÃO ATENDIDA PELA EC 23

A EC 23 é responsável pelo atendimento a convênios e escolas da Amazônia Legal – Amazonas, Amapá e Maranhão a integram – que ocupa 56% do território brasileiro. Segundo o Censo Demográfico de 2000, viviam na Amazônia 18,7 milhões de pessoas (LEITE, 2005). Entretanto, destaca-se a distribuição da população, cuja concentração maior ocorre na banda oriental, onde os Estados do Pará e do Maranhão detêm metade da população de toda a região.

A grandiosidade territorial é acompanhada de também grandiosa riqueza e diversidade cultural. O lugar, sob a concepção de Rodrigues e Mota Júnior (2004, p. 26) “não se constitui como espaço físico, mas o espaço que guarda o movimento do grupo social em suas práticas cotidianas e que como processo social transforma-se por meio da relação homem-meio-mundo”.

Aragão (2006) trata sobre a singularidade universal da região Amazônica que, múltipla em sua singularidade, guarda um continente em cada Estado que contém.

O Piauí possui vocação para as linguagens poética, musical e corporal nas encenações das grandes batalhas históricas e memória das personagens piauienses que marcaram movimentos como o da independência nacional e a tropicália. O esporte no Piauí nasce da prática cotidiana dos alunos da rede pública, que somam número significativo. Em 2012, 19 jovens esportistas piauienses estão recebendo bolsa auxílio do Ministério do Esporte. Isso denota a repercussão do esporte na comunidade e a necessidade de um Programa da União voltado para a educação pública por meio do esporte, para a prática de atividades educacionais esportivas e de lazer.

A grandeza territorial desses Estados e as dificuldades advindas para a locomoção são adversidades ao acesso ao esporte e lazer. Verifica-se, pois, a importância dos Programas aqui tratados para essas populações, por vezes excluídas pelas distâncias geográficas e sociais.

ATENDIMENTO AO PST PADRÃO

Atualmente, o PST Padrão atende em nível nacional 715.700 beneficiados, distribuídos em 347 convênios, e 6.336 núcleos propagados em aproximadamente 877 municípios.

A EC 23 tem como meta a assessoria pedagógica a 25 convênios, com 61.700 beneficiados. Tal quantidade caracteriza aproximadamente 9% do atendimento do PST Padrão em todo o Brasil.

Os Estados do Piauí, Maranhão e Amapá concentram o maior número de beneficiados (49, 26 e 23%, respectivamente). Destaca-se que três convênios desses Estados apresentam 100 núcleos cada, firmados com os governos estaduais. O Pará representa 2% do atendimento da EC 23.

UF	QUANTIDADE CONVÊNIOS	NÚCLEOS	BENEFICIADOS
AMAPÁ	02	144	14.400
MARANHÃO	03	160	16.000
PARÁ	03	12	1.400
PIAUI	17	299	29.900
TOTAL	25	615	61.700

Quadro 2 – Quantidade de convênios, núcleos e beneficiados atendidos, por Estado.

Como estratégia de execução do PST padrão, o Ministério do Esporte estabelece alianças e parcerias institucionais mediante a descentralização da execução orçamentária e financeira para órgãos ou entidades da administração pública, direta ou indireta, de qualquer esfera de

Governo (federal, estadual, municipal). Por meio da celebração de convênios com o Ministério do Esporte, essas entidades se tornam responsáveis pela execução do PST. Sob a responsabilidade de atendimento da EC 23, constam convênios de órgãos das três esferas.

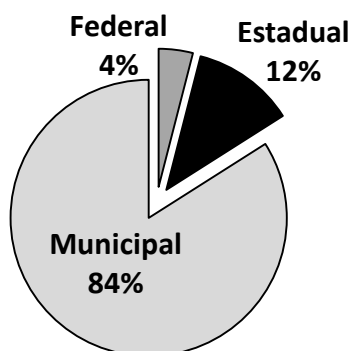


Gráfico 1 – Convênios atendidos pela EC 23 no PST Padrão, por esfera.

Dos 25 convênios, 21 são da esfera municipal, três da estadual e apenas um da federal. Mas quando verificamos o número de beneficiados atendidos por convênios e respectivas esferas, observamos que a maioria provém de convênios da esfera estadual.

ATENDIMENTO AO PST NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação vem, desde 2008, fomentando ações socioeducativas no contraturno escolar, potencializando o debate para uma política de educação integral na Educação Básica.

Iniciando com 1.380 escolas em 55 municípios, o Ministério da Educação (MEC) ampliou o Programa para 5.000 escolas em 126 municípios de todos os Estados da Federação em 2009. Segundo Moll (2011, p.68), “no período de 2008 a 2010 foram atendidos pelo Programa 2.251.000 estudantes de 10.000 escolas públicas estaduais e municipais”. Em 2011 houve considerável ampliação das escolas aderentes ao Programa Mais Educação, consolidando em 14.495 escolas distribuídas em todos os Estados do território brasileiro.

Do total de 14.495 escolas que aderiram ao Programa em 2011, 5.009 escolas (35%) foram beneficiadas com o PST. Desse total, 878 escolas (17,5%) correspondem a 139 municípios, e 202.837 beneficiados concentram-se nos Estados atendidos pela EC 23, conforme o Quadro 3.

UF	QUANTIDADE ESCOLAS – PST NO MAIS EDUCAÇÃO	MUNICÍPIOS	BENEFICIADOS
AMAPÁ	99	04	18.454
MARANHÃO	254	57	60.915
PARÁ	462	65	112.211
PIAUI	63	13	11.257
TOTAL	878	139	202.837

Quadro 3 – Quantidade de convênios, núcleos e beneficiados atendidos, por Estado.

Se em relação ao PST Padrão o Estado do Pará é o que concentra o menor atendimento de beneficiados nos núcleos, a situação se inverte no PST Mais Educação, sendo o Estado que apresenta o maior quantitativo de beneficiados (55%) distribuídos em 65 municípios. O quantitativo se inverte também em relação ao Estado do Piauí que apresenta o menor quantitativo da meta de atendimento da EC 23 nas escolas beneficiadas com o PST. Os Estados do Maranhão e Amapá apresentam, respectivamente, 30% e 9% dos beneficiados nas escolas do Programa Mais Educação beneficiadas com o PST. Para a execução do Programa, o Ministério da Educação firma parcerias com as secretarias estaduais e

municipais, que atuam como elo entre as escolas interessadas em aderir ao programa e a Equipe Gestora do mesmo.

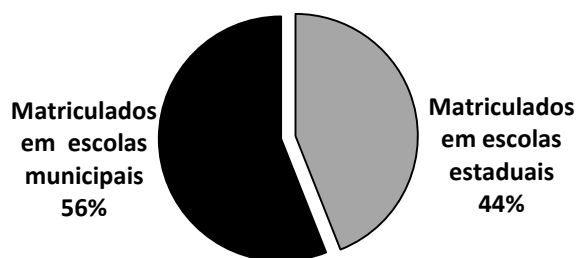


Gráfico 2 – Beneficiados atendidos pela EC 23 no PST Mais Educação, por esfera.

Verifica-se, portanto, que em relação à meta de atendimento da EC 23 no PST Mais Educação, as escolas municipais apresentam um maior quantitativo em relação às escolas estaduais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstram a abrangência geográfica do atendimento da EC 23 a núcleos do PST Padrão e do PST Mais Educação. Tais dados coadunam com o objetivo da democratização do esporte e do lazer, solidificando o valor dos benefícios do Programa a populações geograficamente e socialmente distantes. O exemplo mais contundente se configura nos núcleos do Amapá, localizados em ilhas distantes, situação que exige dos responsáveis a locomoção por meio de barcos para o desenvolvimento das ações esportivas do Programa.

Em sua maioria, os espaços esportivos apresentam baixa infraestrutura. Contudo, a proposta pedagógica do PST considera essas realidades, apresentando possibilidades de trabalho baseadas na formação da cidadania, ultrapassando a simples “prática pela prática”.

Por fim, verificamos que a demanda de atendimento da EC 23 é desafiadora. Demonstra a importância do oferecimento e execução do PST como política de acesso ao esporte e lazer às comunidades com demanda social nessa área. O acompanhamento pedagógico instituído no PST por meio das ECs fortalece o elo entre os beneficiados, a gestão e os profissionais envolvidos no processo, colaborando para um contínuo processo de aprendizagem e inclusão social.

É fato que o sistema de monitoramento e acompanhamento pedagógico aqui expresso pode ser considerado um avanço pedagógico no universo dos Projetos Esportivos Sociais e até mesmo na área da Educação Física. Potencializa a proposta Pedagógica dos programas, a aproximação da comunidade e a ampliação do oferecimento do esporte educacional aos cidadãos brasileiros em todo o território nacional. Enfim, colabora na promoção da cidadania por meio do esporte.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, M. A Produção do Conhecimento em Ed. Física/Ciências do Esporte na Amazônia Paraense. **Anais: I CONCENO**. Macapá: 2006
- LEITE, M. **Amazônia: terra com futuro**. São Paulo: Ática, 2005.
- GAYA, A.; TORRES, L. A Cultura Corporal do movimento humano e o esporte educacional. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (org.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**. Porto Alegre: UFRGS, 2008, pp. 57-65.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijui, 1994.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade. **Programa Mais Educação – Passo a passo**. Brasília, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseduacao.pdf>. Acesso em: 01/10/2012.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snee/segundoTempo/diretrizes2011.pdf>>. Acesso em: 01/10/2012.

MOLL, J. O desafio da construção de uma Educação Integral no Brasil: as contribuições do Programa Mais Educação. In: PINTO, L. M. M.; RODRIGUES, R. P. (Org.). **Rede Latino-americana de Lazer, Esporte e Educação Integrada**. Brasília/DF: Editora e Gráfica Supernova, 2011, pp. 59-73.

OLIVEIRA, A. A. B.; KRAVCHYCHYN, C. O acompanhamento pedagógico e administrativo do Programa Segundo Tempo na visão dos avaliadores das equipes colaboradoras. **FIEP Bulletin**, v. 81, Special Edition, ARTICLE I, 2011.

RODRIGUES, D. MOTA JÚNIOR, W. Formação Histórica de São Domingos do Capim. In: OLIVEIRA, I. (Org.). **Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas e de alfabetizando amazônidas**. Belém: CCSE-UEPA; Graphite, 2004.

SANTOS, A. **Esporte escolar: transformar ou reinventar?** Belém: NEL/SEDUC, 2011.

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966 - Bacanga - São Luís – Maranhão - CEP 65080-805

Telefone: (98) 3301-8000

E-mail: sergioadesouza@gmail.com